

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Música, Filosofia e Educação 2

 **Atena**
Editora
Ano 2019

Solange Aparecida de Souza Monteiro

(Organizadora)

Música, Filosofia e Educação 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © da Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
---	--

M987	Música, filosofia e educação 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Música, Filosofia e Educação; v. 2)
------	--

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-105-3
DOI 10.22533/at.ed.053190502

1. Música – Filosofia e estética. 2. Música – Instrução e estudo.
I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 780.77

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A natureza e o valor da Educação Musical são determinados pela natureza e valor da música. Com base nesta premissa inicial, Reimer estabelece argumentos para afirmar a necessidade de uma filosofia para educação musical: A qualidade da compreensão sobre uma atividade profissional está relacionada ao impacto na sociedade que esta profissão pode obter. Assim, a educação musical só deixaria a “periferia da cultura humana” quando houvesse maior entendimento profissional do valor da educação musical. Para Liane Hentschke, a música não está no rol das “disciplinas sérias” por causa “uso que se tem feito dessa área de conhecimento e da atividade profissional decorrente dela” (Hentschke, Del Ben, 2003, p. 117). Para modificar este panorama, é preciso uma tomada de consciência dos profissionais que estão atuando no campo da pedagogia musical. Reimer entende que o profissional consciente do valor de sua profissão, mais que um elo na comunidade pedagógica, é alguém que tem a visão modificada a respeito da natureza e do valor de sua vida pessoal (1970, p. 4); As bases para a valorização da educação musical exigem a configuração de uma filosofia. No entanto, seus efeitos serão mais produtivos se essa filosofia estiver em desenvolvimento durante a formação do educador musical. Segundo Cláudia Bellochio, as pesquisas sobre educação musical no Brasil poucas vezes são referência para o ensino de música nas escolas, o que constituiria “um hiato entre a produção de pesquisas e a apropriação de seus resultados no contexto da escolarização” (2003, p. 129). Assim, a ausência de uma articulação entre ensino e pesquisa em nossas universidades reforça a necessidade de uma filosofia de educação musical, que seria capaz de conciliar os diversos saberes mobilizados e que estariam conjugados nas ações e reflexões da prática docente; A música é uma disciplina do conhecimento que também constitui caminho para se entender a realidade. Reimer (1970, p. 9) afirma que o aluno que entende a natureza real da música pode partilhar as visões da realidade que a música oferece. O problema nessa questão é o contraste entre o ensino da disciplina e a prática da mesma fora da escola. Enquanto em suas atividades extra-escolares o aluno se conecta com uma vasta gama de opções musicais e trafega por diversos contextos culturais (internet, TV, espaços públicos), na escola ele costuma ter contato com expressões musicais que pouco ou nada tem a ver com sua realidade sonora. Sobre o último ponto, vale esclarecer que não se trata de celebrar acriticamente o conhecimento musical que o estudante traz consigo, prática esta que, em geral, redundaria em uma reprodução destituída de aprofundamento contextual e analítico em relação às canções ou hits da mídia de massa. Por outro lado, a introdução da gramática da música (a teoria) desvinculada do fazer musical espontâneo resulta em uma prática inócua e sem sentido para o aluno. Se as visões concernentes a uma educação musical na contemporaneidade observam os novos contextos estabelecidos na sociedade, concebendo estruturas que constroem uma rede de relações a partir do conhecimento e da experiência do sujeito (Fonterrada, p. 175-6), ainda há nas escolas

um vazio entre o que é ensinado e o que é compreendido e praticado pelo aluno. Em relação a esse tópico, Bennett Reimer argumenta que uma alternativa para a fundamentação filosófica da educação musical é a abordagem estética da música. O autor assinala que a educação musical deve ter entendimento da natureza e do valor estéticos da música, a fim de realmente tornar-se educação musical. Porém, como veremos a seguir, essa opção por uma educação estética encontra oposição e contra-argumentação nos estudos de outros pesquisadores da educação musical.

No artigo PRINCESA ISABEL: GÊNERO E PODER NO IMPÉRIO E MÚSICA, os autores, Solange Aparecida de Souza Monteiro, Karla Cristina Vicentini de Araujo, Carina Dantas de Oliveira, Viviane Oliveira Augusto, Gabriella Rossetti Ferreira e Paulo Rennes Marçal Ribeiro, aprofundar conhecimentos sobre as relações de gênero, música e poder no império, verificando a vida da Princesa Isabel. Será utilizado um recorte da história do Brasil, do poder atribuído a Princesa Isabel, e questões particulares, da vida privada e conflitos de gênero vivenciados. No artigo EXPERIMENTALISMO E MÚSICA CONCRETA NO JAPÃO PÓS-GUERRA: RELIEF STATIQUE (1955) E VOCALISM AI (1956) DE TORU TAKEMITSU, o autor **Luiz Fernando Valente Roveran** busca uma visão endêmica do conceito de música concreta que emerge na década de 1950 em Tóquio. No ARTIGO FAARTES VIRTUAL: UM MODELO DE AMBIENTE VIRTUAL PARA O ENSINO DE ARTES NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MAZONAS, o AUTOR Jackson Colares da Silva busca descrever um modelo de Universidade Virtual adaptado ao contexto amazônico. **No artigo FEEDBACK EM MUSICOTERAPIA GRUPAL, os autores, Marcus Vinícius Alves Galvão, Claudia Regina de Oliveira Zanini,** buscam estudar, resultado de um projeto vinculado ao Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC).

NO ARTIGO FORMAÇÃO HUMANA: uma breve análise de paradigmas formativos na História da Humanidade e suas implicações ao Filosofar e à educação, as autoras **Letícia Maria Passos Corrêa e Neiva Afonso Oliveira,** disserta sobre o papel do Ensino de Filosofia e sua conexão com os processos relativos à formação humana na direção da compreensão de que nascemos humanos, mas precisamos continuar a sê-lo. No artigo **GOETHE E A EDUCAÇÃO: PRINCÍPIOS FORMAÇÃO A PARTIR DA OBRA OS ANOS DE APRENDIZADO DE WILHELM MEISTER,** Márcio Luís Marangon busca analisar a obra Os anos de aprendizado de Wilhelm Meister, de Goethe. representa uma síntese da dissertação “Guitarra Baiana: uma proposta metodológica para o ensino instrumental” (VARGAS, 2015) **GUITARRA BAIANA: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O ENSINO INSTRUMENTAL, Alexandre Siles Vargas** Busca trazer a síntese da dissertação “Guitarra Baiana: uma proposta metodológica para o ensino instrumental” realizada durante nosso Mestrado em Música na subárea na subárea Educação Musical do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Bahia. **No artigo IDEIAS DE H. J. KOELLREUTTER PARA EDUCAÇÃO MUSICAL NO BRASIL E SUA POSIÇÃO QUANTO AO PAPEL DA**

ESCUTA, os autores, **Patrícia Lakchmi Leite Mertzig Gonçalves de Oliveira, André Luiz Correia Gonçalves de Oliveira** apresenta aspectos da influência de Hans Joachim Koellreutter na prática musical e pedagógica no Brasil. No artigo **INTERATIVIDADE E MÚSICA NO VIDEOGAME: UM ESTUDO DE CASO SOBRE AS TÉCNICAS DE COMPOSIÇÃO PARA ÁUDIO DINÂMICO EMPREGADAS NA TRILHA MUSICAL DE JOURNEY (2012)**, o autor **Luiz Fernando Valente Roveran** busca estudar duas técnicas de composição para videogames aplicadas por Austin Wintory à música de Journey (2012). No artigo **JORNADA DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO MUSICAL: REFLETINDO SOBRE AS APRENDIZAGENS GERADAS NA ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS** as autoras, **Natália Búrigo Severino, Mariana Barbosa Ament**, busca analisar os Estudos em Educação Musical (JEEM) é um evento destinado ao compartilhar de concepções, ideias e práticas de processos educativos em música. No artigo **LUIZ BONFÁ: uma breve trajetória, parcerias e apontamentos do estilo**, o autor **Tiago de Souza Mayer**, o trabalho consiste em traçar uma breve trajetória do violonista e compositor Luiz Floriano Bonfá, de modo a destacar parcerias relevantes e realizar apontamentos sobre seu estilo no violão. Para a fundamentação buscamos referências em Bourdieu (2006), Giovanni Levi (2006) François Dosse (2009). No artigo **MIGRANTES EM BOA VISTA: SUBJETIVIDADE DA MUSICALIDADE GAÚCHA PRESENTE NAS MANIFESTAÇÕES JUNINAS BOAVISTENSE**, autor **Marcos Vinícius Ferreira da Silva e Leila Adriana Baptaglin**, buscou compreender de que maneira a subjetividade da musicalidade gaúcha contribuiu para as múltiplas identidades da musicalidade boavistense. No artigo **a MÚSICA, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: EM FOCO AS RELAÇÕES COM O MEIO** da autora **Silvia Cordeiro Nassif**, objetivo trazer as contribuições da psicologia histórico-cultural para a educação musical. No artigo **MUSICALIZAÇÃO NA MATURIDADE: INCLUSÃO DE IDOSOS NA ÁREA DA EDUCAÇÃO MUSICAL POR MEIO DA FLAUTA DOCE E DO CANTO CORAL**, o autor **Jovenildo da Cruz Lima**, busca analisar nesta pesquisa a prática de inclusão de pessoas acima dos 60 anos por meio da musicalização com flauta doce, bem como o canto coral, buscando identificar possibilidades para a inclusão do idoso no âmbito da educação musical. No artigo **NA CALADA DA NOITE? SILÊNCIO**, a autora **Priscila Loureiro Reis**, discute a essência da música em sua unidade com o ser e o silêncio, apontando para uma musicalidade que desvela o ser e em tal desvelamento faz desencadear realidade, estabelecer sentido e constituir memória. No artigo **NARRATIVIDADE E RANDOMIZAÇÃO DA PAISAGEM SONORA EM JOGOS ELETRÔNICOS**, os autores **Fernando Emboaba de Camargo e José Eduardo Fornari Novo Junior**, propõem-se uma solução parcial para esse problema com base na fragmentação de longos trechos de ambiente sonoros associados à narrativa e uma posterior randomização temporal do conjunto de fragmentos sonoros. No artigo **NEGOCIANDO DISTÂNCIAS NAS AULAS DE MÚSICA: REFLETINDO SOBRE ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES DE MICHEL MEYER**, a autora **Helen Silveira Jardim de Oliveira** busca compartilhar

algumas reflexões de nossa tese de doutorado defendida no ano de 2014 cujo título foi: Ensinar e aprender música: negociando distâncias entre os argumentos de alunos, professores e instituições de ensino. **No artigo NOVA TRANSCRIÇÃO DE “NOITE DE LUA” DE DILERMANDO REIS PARA VIOLÃO SOLO FUNDINDO A PARTE DOS DOIS VIOLÕES COM BASE NA GRAVAÇÃO ORIGINAL**, o autor Breno Raphael de Andrade Pereira sugere a execução da peça Noite de Lua de modo mais fiel ao áudio original. Essa nossa transcrição diferencia-se das demais pela semelhança com a gravação deixada pelo compositor, contrastando com os demais arranjos disponíveis no grave desvio com relação à *forma*, baixos e ritmo. **O artigo O CICLO DA APRENDIZAGEM CRIATIVA NA AULA DE PIANO EM GRUPO**, o autor José Leandro Silva Martins Rocha, Discute os resultados de uma pesquisa de mestrado (ROCHA, 2015), que teve por objetivo investigar a aprendizagem criativa na aula de piano em grupo, por meio de uma pesquisa-ação com alunos do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. No artigo **O DISCURSO MUSICAL DO SÉCULO XVIII: ACEPTÕES DE GOSTO NA OBRA DE FRANCESCO GEMINIANI (1687-1762)**, o autor Marcus Vinícius Sant’Anna Held Neves discorrer sobre diversas emulações retóricas almejadas por Geminiani (1687-1762) em sua obra tratadística, sobretudo nas *Regras para tocar com verdadeiro gosto* (c.1748), *Tratado sobre o bom gosto na arte da música* (1749) e *A arte de tocar violino* (1751).

SOLANGE APARECIDA DE SOUZA MONTEIRO

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PRINCESA ISABEL: GÊNERO E PODER NO IMPÉRIO E MÚSICA	
Solange Aparecida de Souza Monteiro	
Karla Cristina Vicentini de Araujo	
Carina Dantas de Oliveira	
Viviane Oliveira Augusto	
Gabriella Rossetti Ferreira	
Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.0531905021	
CAPÍTULO 2	10
EXPERIMENTALISMO E MÚSICA CONCRETA NO JAPÃO PÓS-GUERRA: <i>RELIEF STATIQUE</i> (1955) E <i>VOCALISM AI</i> (1956) DE TORU TAKEMITSU	
Luiz Fernando Valente Roveran	
DOI 10.22533/at.ed.0531905022	
CAPÍTULO 3	18
FAARTES VIRTUAL: UM MODELO DE AMBIENTE VIRTUAL PARA O ENSINO DE ARTES NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS	
Jackson Colares da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0531905023	
CAPÍTULO 4	34
FEEDBACK EM MUSICOTERAPIA GRUPAL	
Marcus Vinícius Alves Galvão	
Claudia Regina de Oliveira Zanini	
DOI 10.22533/at.ed.0531905024	
CAPÍTULO 5	47
GOETHE E A EDUCAÇÃO: PRINCÍPIOS FORMAÇÃO A PARTIR DA OBRA OS ANOS DE APRENDIZADO DE WILHELM MEISTER	
Márcio Luís Marangon	
DOI 10.22533/at.ed.0531905025	
CAPÍTULO 6	60
GUITARRA BAIANA: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O ENSINO INSTRUMENTAL	
Alexandre Siles Vargas	
DOI 10.22533/at.ed.0531905026	
CAPÍTULO 7	76
IDEIAS DE H. J. KOELLREUTTER PARA EDUCAÇÃO MUSICAL NO BRASIL E SUA POSIÇÃO QUANTO AO PAPEL DA ESCUTA	
Patrícia Lakchmi Leite Mertzig Gonçalves de Oliveira	
André Luiz Correia Gonçalves de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.0531905027	

CAPÍTULO 8	85
INTERATIVIDADE E MÚSICA NO VIDEOGAME: UM ESTUDO DE CASO SOBRE AS TÉCNICAS DE COMPOSIÇÃO PARA ÁUDIO DINÂMICO EMPREGADAS NA TRILHA MUSICAL DE <i>JOURNEY</i> (2012)	
Luiz Fernando Valente Roveran	
DOI 10.22533/at.ed.0531905028	
CAPÍTULO 9	95
JORNADA DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO MUSICAL: REFLETINDO SOBRE AS APRENDIZAGENS GERADAS NA ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS	
Natália Búrigo Severino	
Mariana Barbosa Ament	
DOI 10.22533/at.ed.0531905029	
CAPÍTULO 10	102
LUIZ BONFÁ: UMA BREVE TRAJETÓRIA, PARCERIAS E APONTAMENTOS DO ESTILO	
Tiago de Souza Mayer	
DOI 10.22533/at.ed.05319050210	
CAPÍTULO 11	111
MIGRANTES EM BOA VISTA: SUBJETIVIDADE DA MUSICALIDADE GAÚCHA PRESENTE NAS MANIFESTAÇÕES JUNINAS BOAVISTENSE	
Marcos Vinícius Ferreira da Silva	
Leila Adriana Baptaglin	
DOI 10.22533/at.ed.05319050211	
CAPÍTULO 12	121
MÚSICA, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: EM FOCO AS RELAÇÕES COM O MEIO	
Silvia Cordeiro Nassif	
DOI 10.22533/at.ed.05319050212	
CAPÍTULO 13	130
MUSICALIZAÇÃO NA MATURIDADE: INCLUSÃO DE IDOSOS NA ÁREA DA EDUCAÇÃO MUSICAL POR MEIO DA FLAUTA DOCE E DO CANTO CORAL	
Jovenildo da Cruz Lima	
DOI 10.22533/at.ed.05319050213	
CAPÍTULO 14	135
NA CALADA DA NOITE? SILÊNCIO	
Priscila Loureiro Reis	
DOI 10.22533/at.ed.05319050214	
CAPÍTULO 15	152
NEGOCIANDO DISTÂNCIAS NAS AULAS DE MÚSICA: REFLETINDO SOBRE ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES DE MICHEL MEYER	
Helen Silveira Jardim de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.05319050215	
CAPÍTULO 16	160
NOVA TRANSCRIÇÃO DE “NOITE DE LUA” DE DILERMANDO REIS PARA VIOLÃO SOLO FUNDINDO A PARTE DOS DOIS VIOLÕES COM BASE NA GRAVAÇÃO ORIGINAL	
Breno Raphael de Andrade Pereira	

DOI 10.22533/at.ed.05319050216

CAPÍTULO 17 175

O CICLO DA APRENDIZAGEM CRIATIVA NA AULA DE PIANO EM GRUPO

[José Leandro Silva Martins Rocha](#)

DOI 10.22533/at.ed.05319050217

CAPÍTULO 18 189

O DISCURSO MUSICAL DO SÉCULO XVIII: ACEPÇÕES DE GOSTO NA OBRA DE FRANCESCO GEMINIANI (1687-1762)

[Marcus Vinícius Sant'Anna Held Neves](#)

DOI 10.22533/at.ed.05319050218

CAPÍTULO 19 205

O ENSINO DE SAMBA-REGGAE BASEADO NA TEORIA ESPIRAL DO DESENVOLVIMENTO MUSICAL DE SWANWICK E TILLMAN

[Alexandre Siles Vargas](#)

DOI 10.22533/at.ed.05319050219

SOBRE A ORGANIZADORA..... 220

IDEIAS DE H. J. KOELLREUTTER PARA EDUCAÇÃO MUSICAL NO BRASIL E SUA POSIÇÃO QUANTO AO PAPEL DA ESCUTA

Patrícia Lakchmi Leite Mertzig Gonçalves de Oliveira

Universidade do Oeste Paulista, Faculdade de Artes, Ciências, Letras e Educação de Presidente Prudente, Presidente Prudente, SP

André Luiz Correia Gonçalves de Oliveira

Universidade do Oeste Paulista, Faculdade de Artes, Ciências, Letras e Educação de Presidente Prudente, Presidente Prudente, SP

RESUMO: O artigo apresenta aspectos da influência de Hans Joachim Koellreutter na prática musical e pedagógica no Brasil. A partir da segunda metade do século XX, Koellreutter iniciou um movimento de aproximação da música contemporânea no Brasil, entre elas está o “Movimento Musica Viva” em 1938 e vários escritos sobre educação musical. Além de apresentar o cenário musical brasileiro o artigo também elucida pontos cruciais para o entendimento de sua obra, como seu pensamento interdisciplinar se apropriando de conteúdos extra-musicais para explicar a música e seu pensamento pedagógico. Isso foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica com textos do próprio Koellreutter organizadas por Kater (1997) e outros autores brasileiros, difundindo suas idéias de maneira a encaminhar um melhor entendimento de suas obras e movimentos. O texto sobre estética referido pelo

autor como Estética Relativista do Impreciso e Paradoxal é resultado de cursos lecionados por ele e que não foram publicados e, portanto, este ensaio recorreu a dissertação de mestrado de Casnok (1992). Sobre os aspectos auditivos a partir da abordagem de Koellreutter verifica-se a atenção para uma escuta mais ampla envolvendo diferentes timbres. A discussão também envolve outras áreas de conhecimento o qual o autor fundamenta sua postura estética.

PALAVRAS-CHAVE: H. J. Koellreutter. Escuta. Educação Musical. Sonologia.

ABSTRACT: The article presents aspects of the influence of Hans Joachim Koellreutter in the musical and pedagogical practice in Brazil. From the second half of the twentieth century, Koellreutter began a movement to approach contemporary music in Brazil, among them is the “Live Music Movement” in 1938 and several writings on musical education. In addition to presenting the Brazilian musical scene, the article also elucidates crucial points for the understanding of his work, as his interdisciplinary thinking appropriating extra-musical contents to explain music and his pedagogical thinking. This was done through a bibliographical research with Koellreutter’s own texts organized by Kater (1997) and other Brazilian authors, spreading their ideas in order to provide a better understanding of their

works and movements. The text on aesthetics referred to by the author as Relativistic Aesthetics of the Inaccurate and Paradoxical is the result of courses taught by him and that were not published and, therefore, this essay resorted to the masters dissertation of Casnok (1992). Concerning the auditory aspects from Koellreutter's approach attention is drawn to a broader listening involving different timbres. The discussion also involves other areas of knowledge which the author bases his aesthetic posture.

KEYWORDS: H. J. Koellreutter. Listening. Musical education. Sonology.

1 | INTRODUÇÃO

De nacionalidade alemã e radicado no Brasil desde 1937, Hans Joachim Koellreutter (1915-2005) foi, além de compositor, regente, pensador e importante educador musical. Sua dedicação e influência no campo da educação musical foram e continuam sendo bastante amplas. Sua reflexão tem como centro a função do músico, da música e da própria arte em geral na sociedade atual. Koellreutter foi responsável pela formação de músicos brasileiros reconhecidos, o que lhe rendeu o título de “Professor de Música do Brasil (KATER, 1992, p. 6)”.

Suas ações podem ser percebidas a partir de iniciativas como a difusão e discussão da música contemporânea por meio de palestras, concertos, recitais, cursos, criação de escolas, publicações, entre outros, que resultaram em um grande movimento cultural, como, por exemplo, o projeto intitulado “Movimento Música Viva”. A organização desse projeto teve início no Rio de Janeiro em 1398, um ano após a chegada de Koellreutter ao Brasil. Em 1944, o Movimento chegou a São Paulo. “Ao longo, portanto de toda a década de 40, vemos desenvolver-se, nos dois mais significativos pólos culturais brasileiros, um movimento pioneiro de renovação musical, erigido sobre o tripé: formação (educação) – criação – divulgação (KATER, 1992, p. 22)”.

O Grupo Música Viva chegou a formular um documento ou, *segundo* Kater (1992), *uma* “declaração de intenções” *chamada de* “Manifesto de 1945”. Tal documento traz questões, por exemplo, em relação à difusão musical no país. De acordo com o grupo, os avanços tecnológicos oferecidos pelas diferentes mídias são vistos como importantes inclusive pelo fato de ser acessível a grande parte da população. O problema apontado pelo grupo reside no fato de a população não ter acesso ao conhecimento que possibilita a distinção entre o bom e o medíocre, ou seja, não há critério de seleção e, sim, a absorção de tudo o que se ouve e vê. “Um dos resultados dessa mentalidade é a atitude do povo em geral, para com as manifestações do espírito humano – particularmente para as artes – a atitude da indiferença (Koellreutter, 1945, apud Kater, 1992, p. 24)”. Ainda em relação ao grupo, “Música Viva impôs-se, em seu momento, como o agente legítimo daquilo que produziu de mais efetivo: movimentos em direção a modernidade” (KATER, 2001, p.15). Aqui é importante ressaltar que o professor Carlos Kater parece utilizar o termo modernidade para se referir ao novo e

até ao contemporâneo, muito mais do que à Idade Moderna e à vigência do paradigma cartesiano.

O documento defende também uma organização dos programas artísticos, inclusive a substituição de gravações por concertos ao vivo, beneficiando, dessa forma, o instrumentista musical, o acesso às composições contemporâneas de música e um pensamento coletivo, ao invés de individualizado também no que se refere ao ensino de música. Entende-se que as práticas coletivas, ao contrário de aulas individuais, podem alcançar um número maior de pessoas, valorizando as manifestações populares como formadoras e enriquecedoras da cultura brasileira, entre outros. Tais práticas ainda permitem maior interação social e conseqüentemente, mais possibilidades de aprendizado.

2 | KOELLREUTTER E A EDUCAÇÃO MUSICAL

No que se refere à educação musical, é possível perceber nos textos de Koellreutter que sua abordagem compreende um conhecimento interdisciplinar. O autor sempre buscou, na Física, na Psicologia, na Filosofia, e na Sociologia, embasamento para ampliar seu conhecimento musical. A partir de uma visão holística do mundo, Koellreutter vê a relação entre temas musicais e extra-musicais como um importante meio para pensar sobre a função da música e da educação musical na sociedade em que está inserido. O fenômeno da escuta está presente na obra de Koellreutter tanto no que diz respeito aos conteúdos como na metodologia sistematizada. Para o autor, a noção de audição que determinada sociedade tem está sempre ligada à concepção de música e concepções de teoria da música: “A teoria da música tradicional era reflexo de um pensamento racionalista, pensamento que discrimina, divide, compara, mede, categoriza, classifica e analisa, criando, dessa maneira, um mundo de distinções intelectuais e de opostos (KOELLREUTTER, 1997, p.48)”.

Segundo o autor, a escuta da música tradicional está imersa na perspectiva racionalista de mundo, a qual tudo pode ser medido e a razão, por seu turno, impera sobre a experiência do próprio mundo. Mas, esse entendimento começou a se transformar, especialmente, a partir da segunda metade do século XX, quando a música, assim como a arte em geral, encontrava-se em fase de transição contínua.

Som e silêncio, por exemplo, são hoje agentes transformadores da percepção. O silêncio que antes era percebido como ausência de som, é hoje “[...] um meio de expressão que enriquece consideravelmente o repertório dos signos musicais, pois suscita expectativa e causa tensão [...] (KOELLREUTTER, 1997, p. 48)”.

Destaca-se também a importância que o timbre alcançou, pois, hoje, observa-se uma infinidade de sons de altura não definida que se mescla à timbres tradicionais em composições contemporâneas que possuem conceitos de espaço e tempo diferentes das composições tradicionais. Nas palavras do autor, isso se torna claro quando ele

afirma que:

Neste mundo, os conceitos tradicionais de espaço e tempo, de signos musicais como objetos isolados, de causa e efeito perdem seu significado, cedendo lugar a conceitos predominantemente qualitativos –portanto que não podem ser calculados e medidos-, que resultam na **vivência** de valores sensitivos e emocionais, e transcendem a abordagem racionalista (KOELLREUTTER, 1997, p.49. Grifo do autor).

Sobre essa reviravolta na teoria da música, a percepção, segundo Koellreutter, requer uma nova forma de desenvolvimento auditivo na qual ela “[...] integra os elementos num todo, e que consiste em processo de integração que reúne, junta, unifica as partes por todos os lados e ao mesmo tempo.” (KOELLREUTTER, 1997, p. 49).

Dessa forma, o pensamento de Koellreutter é bastante significativo em meio à educação musical. Isso porque seus textos trazem de forma clara não só um entendimento do autor sobre nossa sociedade como também nos questionava sempre que possível, proporcionando uma reflexão constante sobre a importância de nossa prática pedagógica. Em diversas palestras, o compositor costumava iniciar com frases que considerava premissas de seu trabalho.

1) Não há coisa errada em música a não ser aquilo que não se pode executar; errado é sempre errado relativo a alguma coisa; o errado absoluto em música não existe. 2) Não acredite em nada que o professor diz; não acredite em nada que os professores dizem; não acredite em nada que você lê; não acredite em nada que você pensa; em outras palavras questione sempre. 3) Pergunte sempre: porquê? Se o professor não pode explicar o porquê, precisa então pensar um pouco! (KOELLREUTTER apud: PAZ, 2000, p. 222).

Outro importante ponto a ser levantado sobre a obra de Koellreutter é o que concerne à estética musical contemporânea. O termo música contemporânea refere-se à produção musical que utiliza novos paradigmas de percepção. Ela aparece principalmente a partir do século XX, por meio de diferentes tendências que ocorrem no mesmo espaço e tempo. “Seriam ‘vozes’ múltiplas, quase que individuais, cantando e expondo cada uma seu universo sonoro autônomo e particular (CAZNOK, 1992, p. 66)”. Dentre as tendências, é possível observar os estilos minimalistas, aleatório, as técnicas seriais, experimentais, estruturalistas, entre outros.

Assim, acreditamos ser importante conhecer e entender a música contemporânea porque somos seres contemporâneos e estamos imersos no mesmo sistema conceitual que define as novas descobertas científicas e justifica filosoficamente nossa experiência de vida que os compositores musicais. Entre outras marcas, a sociedade contemporânea vive aquilo que se convencionou chamar de cultura de massas. E esse modo de viver das massas é alienante, no sentido de que quem se liga ao seu chão, ao seu mundo, os indivíduos e suas relações com outros indivíduos. Na medida em que se exclui a instância do indivíduo e se considera apenas a ideia abstrata de massa, desconsideram-se as especificidades dos corpos e dos lugares nos quais esses corpos individuais e relacionados vive.

A mudança de paradigma, com intuito de compreender melhor a música contemporânea, é baseada, como salientado anteriormente, na mudança da percepção, ou naquilo que Fritjof Capra (1996), autor que Koellreutter lia, chama de aprofundamento da crise da percepção. Assim, a música feita hoje utiliza as diferentes sonoridades produzidas por fontes que não são, necessariamente, instrumentos musicais tradicionais. Por outro lado, não utiliza somente os modelos de composição que estamos acostumados a ouvir como, por exemplo, a métrica em relação ao ritmo, a tonalidade na melodia e harmonia etc. Estas novas poéticas e estéticas são nomeadas por Koellreutter como “Estética Relativista do Impreciso e Paradoxal” e apresentam as seguintes características: o ouvinte deixa de perceber pontos de referência como a repetição de temas, os tempos fortes e fracos, as cadências, entre outras. Há uma des-hierarquização das classificações. Os parâmetros sonoros como altura, duração e timbre passam a ser apresentados de forma instável e incerta. “Os parâmetros imprecisos causam uma sensação e nunca uma definição. Esta sensação requer a vivência plena de uma matéria em constante transformação e explicitamente inacabada. Não se têm mais certezas, têm-se probabilidades.” (CAZNOK, 1992, p. 68. Grifo da autora).

Koellreutter busca nos conceitos filosóficos (Racionalismo e Fenomenologia) o suporte para compreender a estética musical e entendê-la como válida para uma sociedade situada materialmente e historicamente. Quando, por exemplo, pensa-se sobre o sistema musical tradicional, está se referindo à música feita na Europa nos séculos XVII, XVIII e XIX. Nesse período, houve importantes descobertas científicas, como o modelo atômico desenvolvido por Newton (1643-1727). O pensamento racional fornecia um entendimento de mundo que poderia ser provado cientificamente influenciando também o campo das artes. A música e seu sistema tonal com regras definidas e compassos métricos davam a sensação de um mundo pré-determinado e lógico – dentro da “lógica” racionalista. “Essas regras, durante três séculos, foram consideradas como princípios fixos, como critérios e fundamentos da composição musical. E ainda hoje são consideradas como tais na grande maioria das escolas de música (KOELLREUTTER, 1997, p.46)”.

Assim, o autor esclarece porque o ensino da música ainda é, nos dias de hoje, vista como tradicional e presa ao paradigma moderno, cartesiano e colonializante. Koellreutter critica a manutenção de um ensino de músicas dos séculos passados, seja ele, relacionado ao estudo do instrumento, à composição, ou à teoria em geral. O que falta é atualização e transformação do ensino musical. A educadora musical Margarete Arroyo (1997), ao comentar um texto de Koellreutter, faz justamente essa pergunta: “Porque o fazer musical dos séculos XVII, XVIII e XIX é dominante ainda no ensino da música ocidental?” E responde:

[...] uma resposta seria porque os mitos que circundam essa música (mito de

fazer musical ideal e superior, do gênio, etc.) ajudam a manter um sistema de poder na e da sociedade ocidental (alguns podem mais do que outros porque lhes são superior). Mesmo no âmbito dessa música e de outras produzidas pelos diferentes grupos sócio-culturais no interior dos complexos urbano-industriais que vivemos (rock, rap, sertaneja, MPB, jazz) expressam consenso ou resistências -a esse modelo de poder (capitalista, neo-liberal). A música, como um sistema não só de signos, mas também como um sistema simbólico, perpetua ou rompe modelos sócio-culturais. A educação musical contribui para reproduzir esses modelos ou produzir alternativas (ARROYO *apud* KOELLREUTTER, 1997, p. 51).

Atualmente, com tantas descobertas científicas, com a velocidade que as informações cruzam o mundo através de redes de computadores, as noções de tempo e espaço são modificadas, deixando de serem fatores de ordem física como havia previsto Newton e passam a ser “formas de percepção”, como propõe a física quântica ou a Fenomenologia. Portanto, criações da mente humana (KOELLREUTTER, 1997). Na música contemporânea não há mais a noção de espaço que era dada pelo parâmetro altura (notas no pentagrama) nem tampouco, de tempo por meio de fórmulas de compasso e figuras rítmicas. Koellreutter chama a atenção para o surgimento de “campos sonoros” compostos por elementos que não necessitam da precisão, da regularidade, da métrica.

A estética relativista, base da composição musical contemporânea, não considera em princípio, alturas e intervalos absolutos, mas gradações e tendências. Não se trata, por exemplo, de acordes, mas de graus de densidade e simultaneidade; não se trata de ritmos e andamentos determinados, mas de graus de velocidade, de mudanças de andamento, de tendências, enfim (Koellreutter, 1997, p.47).

O ponto de partida do autor, no que se refere à escuta, está intimamente ligado à teoria musical e aos processos de composição. Conforme visto anteriormente, uma apreciação da música de estética tradicional envolve aspectos diferentes da apreciação de uma música de estética contemporânea. Como ambas partem de conceitos diferentes, elas exigem diferentes hábitos de escuta, porque envolvem também diferentes lugares de escuta, e de análises diferentes, e isso é inevitável já que o mundo é dinâmico e, conseqüentemente, a percepção que temos dele deve mudar em congruência com ele.

Ressalta-se também o valor cultural de uma obra artística. Se uma certa sociedade valida uma técnica de composição como, por exemplo, no caso do sistema tonal, é claro que a audição de músicas que cumprem suas regras será melhor aceita e contará com uma validade maior. Vê-se, nesse contexto, uma audição relacionada à um conjunto de padrões sonoros específicos. É justamente esse o foco que Koellreutter tanto quer salientar: o sistema tonal, assim como outras regras de composição da música tradicional ocidental foi validado por razões culturais e sociais, pois toda a sociedade ocidental estava imersa no pensamento racionalista. Isso converge diretamente às propostas de autores dos estudos chamados de decoloniais, ou, pós-coloniais, desde F. Fanon (1968), passando por Anibal Quijano, W. Mignolo (2000), Boaventura de S. Santos (2013), entre tantos outros. Embora Koellreutter não os tenha citado, e talvez não os lesse, estava diretamente relacionado com essa perspectiva de

suportar a epistemologia como uma hermenêutica específica. Com a mudança desse pensamento dualista cartesiano para uma visão mais holística do mundo, em que as áreas da ciência se integram e se complementam, os valores dados às obras artísticas passam a ser outros e, conseqüentemente, a escuta (no caso da música) passa a ser outra. Para o autor, “valor é sempre valor para uma determinada pessoa ou para um determinado grupo de pessoas. Portanto, valor é relativo (KOELLREUTTER, 1997, p.71)”.

Partindo do pressuposto de que o valor dado a uma obra de arte é baseado na situação social e cultural de uma sociedade específica, esse educador musical acredita que algumas obras artísticas são úteis para a humanidade apenas se elas testemunham e denunciam os problemas de uma realidade econômica e social. Assim, o homem toma consciência de sua função na sociedade contribuindo para a “evolução da vida social” (KOELLREUTTER, 1997, p.81).

Sobre esse caráter evolutivo, fica claro em seu texto que:

A evolução consiste em um constante processo de transformação e de renovação, no qual nada é definitivo, onde sempre qualquer coisa nasce e se desenvolve, e qualquer coisa se decompõe e desaparece. Também a música está sujeita e essa lei. Recordo a decadência da polifonia e o nascimento da harmonia nos anos seiscentos; a decadência da tonalidade e o início da atonalidade no início deste século (KOELLREUTTER, 1997, p.81).

Dessa forma, é possível perceber que a preocupação desse autor em relação à educação musical vai além de conteúdos e metodologias sobre o ensino de música, pois busca, por meio desta, uma nova maneira de entender e transformar a sociedade. Para tanto, os educadores devem compreender a sociedade em todos os níveis, sejam econômicos, políticos, sociais e culturais.

A partir do emprego de uma grande quantidade de timbres distintos, há nas propostas de Koellreutter, uma importância dada aos jogos de improvisação como ferramenta para o desenvolvimento de habilidades musicais. Isso ocorre de forma intimamente integrada à música do fim do século XX, por meio da apropriação de elementos musicais com instrumentos disponíveis.

A audição, em sua proposta, está muito mais voltada para a discussão seja musical ou extramusical. Como por exemplo, discutir acerca dos adventos tecnológicos contemporâneos e como estes influenciam as obras musicais. No que se refere à prática de educação musical em sala de aula, é possível perceber a abertura de Koellreutter quando se trata de timbre. Talvez, possa-se explicar essa posição pelo fato de autor fazer parte da corrente musical em que está inserida a música do século XX. Uma corrente que busca desenvolver novas possibilidades tímbricas, com o uso ou não de instrumentos musicais convencionais. Em suas composições, é possível ouvir uma infinidade de materiais que foram utilizados resultando em timbres específicos misturados a timbres de instrumentos tradicionais.

Assim, Koellreutter não se limita somente à manipulação de instrumentos

tradicionais em sala de aula, mas apresenta aos seus alunos possibilidades de um entendimento e de uma expressão musical dentro de uma gama muito maior de timbres na qual podem ser encaixadas em qualquer realidade econômica ou social. Nesse sentido a improvisação musical também se torna um importante elemento metodológico. De acordo com Brito (2003, p. 152)

Para Hans-Joachim Koellreutter, a improvisação deve ser o principal condutor das atividades pedagógico-musicais. Ele adverte, porém, que “nada deve ser tão preparado como uma improvisação”, alertando para a confusão entre improvisar e “fazer qualquer coisa” (o que ele chamava de “vale-tudismo”).

De acordo com a abordagem metodológica de Koellreutter, o desenvolvimento da criatividade musical é incentivado pelo professor de música por meios de jogos de improvisação e da composição musical dos estudantes. Nessas atividades o professor é capaz de perceber os materiais sonoros e outros elementos musicais envolvidos nas criações e, dessa forma, verificar não só o avanço cognitivo do estudante mas também perceber seu engajamento estético musical.

CONCLUSÃO

Ao tomar contato com a obra sobre educação musical de Hans J. Koellreutter, fica notória a ênfase aos aspectos sociais para descrever a forma de escuta e produção musical. Ele se preocupa diretamente com o desenvolvimento de um tipo de audição de música baseado no contexto social em que o aluno está envolvido. Como foi visto, há um tipo de sociedade que prioriza alguns estilos musicais porque dá validade a eles e, por outro lado, deixa de abordar outras estéticas musicais por simples falta de conhecimento e, mesmo por interesses comerciais expansivos.

Como compositor de música contemporânea, sua proposta de educação musical valoriza outros sistemas de músicas, outros instrumentos que não só os tradicionais e até notações musicais diferentes da tradição europeia dos últimos séculos. O desenvolvimento da audição é tratado por Koellreutter como possibilidade da ampliação de padrões sonoros.

Não está se afirmando aqui que há, na proposta desse autor, especificamente um fim na escuta, ou ainda o entendimento de que a escuta já se constitua conhecimento. Como ele sempre se ocupa também com a produção do som, há, em sua metodologia de educação musical, espaço e direcionamento para o desenvolvimento de habilidades auditivas que consideramos gerais. São habilidades de escuta que se formam especificamente antes do desenvolvimento da audição musical, com características da presença de algum tipo de julgamento estético.

O autor chega a apresentar uma série de atividades visando tal desenvolvimento geral da escuta. As atividades denominadas como jogos dialogais (1997) são possibilidades de audição direcionadas a diversos aspectos e características sonoras em geral, bem como possibilidade de operar em um mundo especificamente

por meio da manipulação de padrões sonoros.

Dentro desse contexto, é possível dizer que, no primeiro momento de sua abordagem metodológica, o objetivo está na escuta independente de elementos musicais ou não musicais. É importante observar também que essa postura frente ao desenvolvimento auditivo oferece possibilidade de uma ação diretamente ligada à música contemporânea. Com isso, a proposta de Koellreutter escapa da crítica da alienação e, ao mesmo tempo, figura, durante toda a segunda metade do século passado, como um dos principais críticos dessa alienação entre educação musical e música contemporânea, ou em última instância, da música contemporânea e da sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

BARRAUD, Henry. **Para compreender as músicas de hoje**. Trad. J. J. de Moraes e Maria Lúcia Machado. São Paulo: Perspectiva, 1975.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil**. Propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Petrópolis, 2003.

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida**. São Paulo: Cultrix, 1996.

CAZNÓK, Yara. Audição da Música Nova: uma investigação histórica e fenomenológica. In: **Reconstrução histórica da audição musical**. Dissertação de mestrado apresentada a Pontifícia Universidade Católica, PUC/SP, 1992.

FANON, F. **Os condenados da terra**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1968.

KATER, Carlos. Aspectos educacionais do movimento música viva. **Revista da ABEM**: Porto Alegre, n. 1, p. 22-34, 1992.

_____. **H. J. Koellreutter: música e educação em movimento**. Belo Horizonte: Através, 1997.

_____. **Música Viva e H. J. Koellreutter**. Movimentos em direção à modernidade. São Paulo: Musa Editora: Através, 2001.

KOELLREUTTER, Hans J. Por uma nova teoria da música, por um novo ensino da teoria musical. In: **Cadernos de estudo**. KATER, Carlos (org.) Belo Horizonte: Atravez, 1997.

_____. **Terminologia de uma nova estética da Música**. Porto Alegre: Editora Movimento, 1990.

MIGNOLO, W. **Local Histories/Global Designs: Coloniality, Subaltern Knowledges, and Border Thinking**. Princeton: Princeton University Press: 2000.

PAZ, Ermelinda A. **Pedagogia musical brasileira no século XX**. Metodologias e Tendências. Brasília: Editora Musimed, 2000.

SANTOS, Boaventura Souza. **Pela mão de Alice: O Social e o Político na Pós-Modernidade**. São Paulo: Editora Cortez, 2013.

SOBRE A ORGANIZADORA

SOLANGE APARECIDA DE SOUZA MONTEIRO: Mestre em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos(IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/5670805010201977>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-105-3

